



## INTROSPECÇÃO E REENCARNAÇÃO

O estudo da reencarnação não interessa unicamente ao exame do passado, às demonstrações do renascimento da alma na ascensão evolutiva; fala, mais profundamente, ao reequilíbrio de nós mesmos.

Não precisamos exumar personalidades que já desapareceram na ronda inflexível do tempo, a fim de nos certificarmos quanto à realidade dos princípios reencarnacionistas.

Recorramos à introspecção.

Pausemos na atividade cotidiana de quando em quando para observar-nos, no âmago do ser, e constataremos a expressão multiface de nosso espírito.

Aí, na solidão do plano íntimo, em análise correta e desapaixonada, surpreendemo-nos tais quais somos e, confrontando os impulsos que nos caracterizam a índole com os conhecimentos superiores que vamos adquirindo, esbarramos, de chofre, com as individualidades que temos vivido em muitas existências.

Depois de semelhante auto auscultação, vejamos o próprio comportamento na vida exterior.

Encontraremos, então, o traço dominante de nossa natureza múltipla no trato com pessoas e situações pelas reações que elas nos causam.

O que mais nos assombra é o desnível do nosso senso de amor e justiça, de vez que há circunstâncias em que pleiteamos tolerância e desculpa, quando por dentro estamos plenamente convencidos de que somos responsáveis e puníveis por faltas graves e, há criaturas que nos merecem o máximo apreço, sem que sintamos por elas nada mais que aversão e vice-versa.

Determinemos, por nós mesmos, as oportunidades que falamos disso ou daquilo, escondendo cautelosamente a opinião verdadeira que alimentamos no assunto, atentemos à nossa arte de despistar quando os nossos interesses estejam em jogo e verificaremos que a cortesia, em certas ocasiões, não passa de capa atraente que nos garante a astúcia, no encalço de certos fins.

Não nos propomos ao comentário no intuito de arrasar-nos ou deprimir-nos. Longe disso, sugerimos o tema com o objetivo de fomentar a pesquisa clara e benéfica da reencarnação, em nós mesmos, sem necessidade de quaisquer recursos às revelações outras, ao modo da pessoa que acende uma luz para conhecer os escaninhos da própria casa.

Estudemos a lei dos renascimentos na vida física, dentro de nós.

Não nos poupemos, diante da verdade para que a verdade nos corrija.

Não basta que o discípulo tenha um mestre digno para senhorear disciplina determinada. É necessário que ele se informe quanto às lições e se aplique a elas.

André Luiz

Do livro: *Sol nas Almas*.

Psicografia: *Waldo Vieira*

**ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap. IV - Segunda Parte - "Da pluralidade das existências", itens 166 a 171**

### A REENCARNAÇÃO

**166.** Como a alma, que não atingiu a perfeição durante a vida corporal, pode terminar de depurar-se?  
“Experimentando a prova de uma nova existência.”

**a)** Como a alma realiza essa nova existência? Será por sua transformação como Espírito?

“A alma, depurando-se, experimenta, certamente, uma transformação, mas, para isso, é-lhe necessária a prova da vida corporal.”



**b)** Então, a alma tem várias existências corporais?

“Sim, todos temos várias existências. Os que dizem o contrário vos querem manter na ignorância em que eles próprios se encontram; este é o desejo deles.”

**c)** Parece resultar deste princípio que a alma, depois de ter deixado um corpo, toma um outro; ou, melhor dizendo, que ela reencarna num novo corpo; é assim que se deve entender?

“É evidente.”

**167.** Qual é o objetivo da reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade; sem isto, onde estaria a justiça?”

**168.** O número das existências corporais é limitado, ou o espírito reencarna perpetuamente?

“A cada nova existência, o espírito dá um passo no caminho do progresso; quando se despoja de todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”

**169.** O número das encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?

“Não; o que caminha rápido, poupa-se das provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, pois o progresso é quase infinito.”

**170.** O que se torna o Espírito depois de sua última encarnação?

“Espírito bem-aventurado; ele é espírito puro.”

## JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO

**171.** Em que está fundamentado o dogma da reencarnação?

“Na Justiça de Deus e na revelação, pois vos repetimos incessantemente: Um bom pai deixa sempre aos seus filhos uma porta aberta para o arrependimento. A razão não te diz que seria injustiça privar, para sempre, da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorar-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os homens egoístas encontram-se a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes fornece os meios, através das provas da vida corporal; porém, na sua justiça, concede-lhes efetuar, em novas existências, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*

Não seria conforme a equidade, nem conforme a bondade de Deus, castigar para sempre aqueles que encontraram obstáculos ao seu melhoramento, além de sua vontade e no próprio meio em que se achavam colocados. Se a sorte do homem fosse irrevogavelmente fixada, após sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança e não os teria, absolutamente, tratado com imparcialidade.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o homem várias existências sucessivas é a única que corresponde à ideia que fazemos da justiça de Deus para com os homens que se acham numa condição moral inferior, a única que pode nos explicar o futuro e embasar nossas esperanças, visto que nos oferece o meio de reparar os nossos erros, através de novas provas. A razão no-la indica e os espíritos a ensinam.

O homem que tem a consciência de sua inferioridade haure, na doutrina da reencarnação, uma consoladora esperança. Se crê na justiça de Deus, não pode esperar estar, pela eternidade, em pé de igualdade com aqueles que fizeram melhor do que ele. O pensamento de que essa inferioridade não o deserda, para todo o sempre, do bem supremo e de que poderá conquistá-lo, através de novos esforços, sustenta-o e reanima sua coragem. Quem é que, ao final de sua carreira, não lamenta ter adquirido muito tarde uma experiência de que não pode mais tirar proveito? Esta experiência tardia não fica perdida; ele a aproveitará numa nova existência.